



SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

EIXO 02 – Currículo e Escola Básica

CONHECIMENTOS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: O LUGAR DAS EMOÇÕES NO CURRÍCULO E NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

CARNEIRO, Leonam Castro da Silva Carneiro. UFRB
leonamcsc@hotmail.com

SOUZA, Leila Damiana Almeida dos Santos. UFRB
leila.damiana@ufrb.edu.br

Este resumo é resultado de uma pesquisa em andamento, desenvolvida no Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade. Tem como objetivo analisar as formas de implementação dos conteúdos socioemocionais no currículo e na formação de professores da Educação Básica. Assim, apresentamos as reflexões iniciais sobre os estudos relacionados aos referenciais históricos, teóricos e conceituais importantes para construção do conhecimento sobre currículo, formação de professores e aprendizagens socioemocionais na Educação Básica. Acreditamos que esta é uma temática que deve ser inerente ao exercício dos educadores e propositiva nos processos formativos de professores que prioritariamente devem pensar o currículo como um horizonte de análise, de onde emergem as bases para uma prática pedagógica educativa, com olhar amplo para as aprendizagens socioemocionais, na construção de um projeto de educação mais inclusivo. Metodologicamente se trata de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo participante com a pesquisa de campo desenvolvida numa escola da educação básica do município de Feira de Santana. Inicialmente realizamos o mapeamento das produções acadêmicas já existentes sobre o tema, analisando as principais informações desses estudos. Assim, a partir das análises das temáticas sobre currículo, formação de professores e aprendizagens socioemocionais na Educação Básica evidenciou que a maioria apresenta uma discussão sobre a construção de um currículo para formação integral como um ideal entre competências cognitivas e emocionais. Foi possível identificar nas discussões que o currículo é apontado como é um horizonte a ser seguido, mas ainda é visto como algo a ser padronizado e não como algo que é flexível e que depende da compreensão, do contexto e integração de vários aspectos cognitivo, social, histórico, cultural, emocional e político. Como de Souza e Almeida (2021) refletem sobre o currículo: “De que valeria uma planificação curricular se não existisse uma perspectiva epistemológica de currículo que sustentasse a proposta? Sem uma base conceitual seria um mero desenho”. Os resultados possibilitam refletir que muitas



SERVIÇO PROFESSORAS(ES)

POLÍTICAS DE CURRÍCULO, QUALIFICAÇÃO DA FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

mudanças aconteceram no último século, e conseqüentemente houve mudanças significativas na forma de ver o mundo e lidar com as demandas nele existentes, assim como apreender as múltiplas dimensões dos seres humanos. Essas mudanças de paradigmas fizeram com que hoje pudéssemos ter mais conhecimentos sobre funcionamento psíquico, biológico, emocional, cultural e cerebral. As transformações constantes que vem acontecendo na sociedade, impulsionadas pelo movimento da globalização, impactam diretamente para uma revisão no modelo educacional que possa dialogar diferente com a realidade dos seus alunos em caráter mais significativo. Considerando que a Base Nacional Comum Curricular (2018) preconiza a organização de um currículo para a Educação Básica que articule os processos de ensino e aprendizagem à perspectiva da Educação integral, associando o ensino à realidade emocional, social e cultural do estudante, se faz necessário apresentarmos os devidos contrapontos que nos levem a pensar a operacionalização desse currículo para além da lógica produtivista. Contudo, é preciso entender a notoriedade do termo competências nos últimos anos que vem se materializando nos projetos educacionais nacionais, cuja intencionalidade é legitimar a produção capitalista. A educação sustentada pela ideologia da Base reforça esse neoliberalismo cuja intencionalidade é conformar a classe trabalhadora. Sendo assim estimula construções de aprendizado aos alunos da Educação Básica estabelecidas por um conjunto de competências. Por fim, alguns estudos apontam que se trata de uma perspectiva polêmica que chama atenção pela relação de funcionalidade e da utilidade da aprendizagem e dos saberes.

Palavras-chaves: Conhecimento socioemocional; Currículo; Educação Básica.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

DE SOUZA, K. P., & ALMEIDA DOS SANTOS SOUZA, L. D. (2021). Estágio em ambientes não escolares: a pesquisa formando o educador do campo para transformação social. *Periferia*, 13(1), 279–296.